

Disciplina: Sociologia
Professores: Dr. Ewerthon Vieira
Ano letivo: 2020
Turma: 2º Ano do Ensino Médio
Carga Horária Semanal: 2 horas

TEXTO 6 – SOCIOLOGIA EM TEMPO DE QUARENTENA –

“Nada será como antes...

Fossem diários, as madrugadas
Cantassem Chicos, as Carolinas
De Jesus, dos meninos
E das heroínas.

Na fome inexistente o depois
E tudo será agora.
O amanhã terá Sol.
E Chuva será frio e calor,
Como canto passará
A outrora dor.

Mas nada será se não germinou.
Fosse assento a sombra proibida,
Do romance e seu cansado escritor,
lar o campo horizonte, o despejo
não teria nem quarto, nem cor.
Do barraco apenas um pedaço
Narrado como museu do fracasso
Que essa gente superou.

Mas nada será como antes.
Fossem mais que sonhos
Instintos e extintos se abraçam,
Cegos na condução aceleram precipício
E Destroçam -nos com estranha razão.

Matam estrangulando
estupram sorrindo
como convite de fascínio tentador,
se embalam no bloco fascista
pra aclamar seu colonizador.

Depois do agora
o resto que despejo
é ar rarefeito
de gente oscilante
irregular e de desejo.

Fosse o paraíso bico d'água,
Beija-flor.
De reviravoltas influentes,
o que se sente no presente
seria duro e imponente,
mas também
constata(dor).

Mas nada será como antes...
Fossem diários, as madrugadas
Dos nossos fracassos,
Esgarçados de si,
Tornaríamos incontornáveis
E jamais banal
A face que constitui
todo este mal.

Economia sem freio
Haverá de des-governar.
As vidas que se forem neste passar,
Resta Natureza retaliar.

Só a arte que resiste,
Existe!
Nossos Sonhos ainda insistem
A recriar seres destoantes.
Porque de agora em diante,
Nada mais
será como antes.”. (EWA-22/04/20)